

## SINOPSE DE REUNIÃO

<b><i>“Reunião da Câmara Técnica de Restauração Florestal, Ambiental e Desenvolvimento Sustentável”</i></b>	
<b>Documento convocatório:</b> Ofício CBHLSJ n.º 109/2022 de 03 de junho de 2022	
<b>Data:</b> 08/06/2022 <b>Hora:</b> 10h	<b>Local:</b> Videoconferência (plataforma <i>JitsiMeet</i> )
<b>Lista de Presença:</b>  <b>Membros:</b> Murilo Balbino (Prefeitura Municipal de Rio Bonito); Stephani Brunetti (PROLAGOS); Felipe Liberato (PROLAGOS); Caroline Fernandes (Concessionária Águas de Juturnaíba); Eduardo Pimenta (UVA); Ricardo Guadagnin (FIRJAN); Marília Grasiela (EMATER).  <b>Convidados:</b> Leonardo Nascimento (CILSJ) Jéssica Berbat (CILSJ); Manuella Souto (CILSJ).	
<b>Pauta:</b>  <ol style="list-style-type: none"><li><b>Aprovação da sinopse de reunião anterior (26/10/2021);</b></li><li><b>Proposta de aporte de recursos da rubrica “Recuperação de Matas Ciliares” para manutenção dos reflorestamentos previstos nos projetos aprovados pelo CBHLSJ;</b></li><li><b>Assuntos Gerais.</b></li></ol>	
<b>Resumo:</b> O Coordenador da Câmara Técnica (CT), Sr. Murilo Balbino, iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. Em seguida, solicitou que o Sr. Leonardo Nascimento (Analista Técnico do CILSJ/CBHLSJ) conduzisse a reunião. Abordou-se, então, o primeiro ponto de pauta referente a <b>aprovação da sinopse de reunião do dia 26/10/2021</b> , onde o Sr. Ricardo Guadagnin (FIRJAN) solicitou alterações, sendo a primeira a correção do seu nome e a segunda, a complementação do seu comentário realizado em “Assuntos Gerais”, incluindo a questão da abrangência do CT para lógica de desenvolvimento sustentável. Sem mais ressalvas, a sinopse foi aprovada pelos membros com as alterações requeridas. Prosseguiu-se para o segundo ponto de pauta, sobre a <b>proposta de aporte de recursos da rubrica “Recuperação de Matas Ciliares” para manutenção dos reflorestamentos previstos nos projetos aprovados pelo CBHLSJ</b> . O Sr. Leonardo Nascimento conduziu a apresentação, começando por abordar o histórico das resoluções do CBHLSJ que aprovaram recursos para 4 (quatro) projetos de reflorestamento, destacando a localização dos projetos por meio de um mapa, totalizando uma área de intervenção de 14,1 hectares. Essas áreas foram levantadas através da Secretaria Executiva, em contato com proprietários, e considerando o banco de áreas para reflorestamento criado por meio do projeto Revivendo Águas Claras. Explicou que os escopos dos projetos foram desenvolvidos conforme a Resolução INEA 143/2017, que seguia a metodologia do manual técnico para projetos de restauração florestal da Embrapa de 2013. O Sr. Leonardo Nascimento mencionou que as metas do projeto consistia na elaboração do escopo, celebração de termo de adesão, cercamento da área, preparo do solo e plantio de mudas de espécies nativas. Contou que os preços médios encontrados nas pesquisas de mercado ficaram dentro dos	

recursos aprovados pelo Comitê. O Sr. Leonardo Nascimento destacou que os projetos não consideravam a manutenção das mudas e, por isso, ficou alinhado que essa manutenção ficaria a cargo dos proprietários. Contudo, devido aos relatos de problemas de manutenção nos projetos de reflorestamento das Regiões Hidrográficas VIII e IX, propôs a utilização do recurso da rubrica "Recuperação de Matas Ciliares", no valor de R\$100 mil, para a contratação de empresa para realizar a manutenção dessas áreas por um ano, visando garantir a sobrevivência das mudas no estágio inicial de crescimento. Informou que a avaliação financeira para realização do serviço foi baseado na tabela do manual técnico da Embrapa, que continha os custos e serviços previstos de manutenção de plantios de espécies arbóreas em áreas localizadas na região de mata atlântica no Estado do Rio de Janeiro, corrigidos pela inflação. Apresentou as projeções de custo total do serviço de manutenção dos 14,1 hectares, sendo o valor considerando o coroamento estimado em R\$ 95.683,44, e o valor sem coroamento em R\$ 71.200,48. Observou que o manual recomendava a inclusão do coroamento contínuo como parte do serviço de manutenção, no entanto, essa metodologia de plantio já estava incorporada nos escopos dos projetos de reflorestamento. Então, com o objetivo de reduzir os custos da contratação, sugeriu não incluir o coroamento contínuo no escopo do serviço de manutenção. O Sr. Murilo Balbino externou que compreendia a limitação dos recursos e que o plantio já incluía o coroamento, no entanto, considerava importante, para o futuro, avaliar a possibilidade de incluir a manutenção do coroamento no serviço a ser contratado, tendo em vista que uma das principais formas de perdas de mudas era por sufocamento pela vegetação ao redor. O Sr. Ricardo Guadagnin corroborou com o Sr. Murilo Balbino. O Sr. Leonardo Nascimento reiterou que as projeções foram calculadas com base nos custos estimados do manual técnico da Embrapa, portanto, não havia certeza de que, durante a pesquisa de mercado, as propostas comerciais se manteriam dentro dessa previsão. O Sr. Murilo Balbino destacou a necessidade de uma discussão posterior para determinar, entre o combate de formigas, o coroamento e a roçada manual, qual desses serviços seria menos relevante para o projeto, visando reduzir os custos da contratação. A Sra. Marília Grasiela (EMATER) proferiu que sendo feita uma recuperação o coroamento seria mais importante que a roçada manual. Sem mais comentários por parte dos membros, foi colocada em votação a aprovação o aporte de R\$100.000,00 (cem mil reais), da rubrica "Recuperação de Matas Ciliares", para manutenção dos reflorestamentos previstos nos projetos aprovados pelo CBHLSJ. Não havendo manifestações contrárias, o aporte foi aprovado pelos membros presentes. Avançando para **Assuntos Gerais**, o Sr. Murilo Balbino comentou sobre o evento de lançamento do Pacto pelas Águas Bacia do Rio São João, realizado pelo INEA, marcado para o dia 10 de junho de 2022, às 09h, no auditório da Universidade Veiga de Almeida – campus de Cabo Frio. Explicou que o referido evento tinha como objetivo a elaboração do maior projeto de recomposição florestal e destacou a importância da CT participar, para prestigiar o evento e obter um maior conhecimento sobre o projeto. Posteriormente, compartilhou que teve ciência, por meio de uma reunião com o ICMBio, sobre um projeto de plantio de mudas nas Áreas de Preservação Permanente (APPs) dos Rios Aldeia Velha, Maratuã, São João e Bacaxá, que foi desenvolvido em 2021. Questionou se o CILSJ tinha alguma informação sobre esse projeto, uma vez que também foi informado que sua implementação estava prestes a acontecer. A intenção era colocar o projeto na agenda do CILSJ para monitorar sua execução, já que seria executado na RH VI. Seguindo, o Sr. Ricardo Guadagnin propôs que a CT iniciasse uma análise da lógica do desenvolvimento sustentável, com base em dados recentes fornecidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre o diagnóstico do agronegócio fluminense, divulgados no final de maio. Contou que a FIRJAN, em conjunto com a Federação da Agricultura, estava explorando esse tema, e que a FIRJAN reconhecia a importância da agroindústria para a economia do Estado do Rio de Janeiro, visando a diversificação e o aumento da renda dos cidadãos fluminenses. Informou ainda que os

técnicos da FIRJAN estão dispostos a fornecer mais esclarecimentos sobre o assunto. Abordou a questão do ICMS Verde, destacando a relevância para a região, que faz parte da Bacia Hidrográfica Lagos São João e abriga o Parque Estadual Costa do Sol. Destacou que, apesar desse recurso, por vezes, não era devidamente utilizado, sugerindo a possibilidade de orientação para maximizar seu benefício. Concluiu destacando a variedade de temas, indicando a necessidade de preparar ações preliminares envolvendo alguns membros para apresentar à CT. Posteriormente, esses temas poderiam ser discutidos em uma assembleia e, eventualmente, serem apresentados ou debatidos no âmbito do Consórcio, em conjunto com o Comitê de Bacias. O Sr. Murilo Albino recomendou que o Sr. Ricardo Guadagnin compartilhasse o material mencionado no grupo de Whatsapp da CT para ser debatido na próxima reunião. Propôs também a discussão sobre a viabilidade de criar um projeto de pagamento por serviços ambientais, uma maneira de valorizar financeiramente aqueles que contribuem para a preservação dos mananciais. Em seguida, informou que em breve haveria o reflorestamento de um trecho de 6 km do corredor ecológico do Rio Bacaxá, localizado em Rio Bonito. A Sra. Jéssica Berbat comunicou que, caso os membros tivessem algum material que desejassem divulgar não apenas para os integrantes da CT, mas também para os membros da Plenária, poderiam enviá-lo ao CILSJ, que ficaria responsável pela distribuição. Mencionou que a próxima reunião da CT estava pré-agendada para o dia 11 de agosto, para tratar das duas pautas mencionadas: a questão sobre a sustentabilidade do agronegócio fluminense, proposto pelo Sr. Ricardo Guadagnin; e a apresentação do projeto de plantio de mudas nas Áreas de Preservação Permanente (APPs) dos Rios Aldeia Velha, Maratuã, São João e Bacaxá, proposto pelo Sr. Murilo Albino. O Sr. Murilo Albino questionou se o ICMBio fazia parte da CT Restauração Ambiental. A Sra. Jéssica Berbat respondeu que, atualmente, o ICMBio não compunha a CT. Acrescentou que para a instituição participar da CT era necessário, apenas, que enviasse um ofício manifestando interesse, com os nomes e dados dos representantes titular e suplente. O Sr. Murilo Albino se dispôs a realizar o contato com a instituição, para sugerir sua adesão à CT. Em seguida, informou que estava agendando com a referida instituição uma saída de campo às nascentes e cabeceiras do Rio São João, para conhecimento, destacando a importância dessa saída para reforçar o que estava sendo discutido na CT. O Sr. Ricardo Guadagnin propôs realizar uma discussão preliminar com os técnicos da FIRJAN antes da reunião agendada para agosto, para obter informações mais detalhadas sobre as possibilidades técnicas relacionadas ao desenvolvimento sustentável, visando tornar a reunião de agosto mais produtiva, proporcionando um maior entendimento e conhecimento sobre os sistemas associados ao tema em questão. O Sr. Murilo Albino concordou com a proposta. Dando continuidade, a Sra. Marília Grasiela informou que a EMATER tinha um projeto de extrativismo vegetal na localidade de Aroeira, em São Pedro da Aldeia, e questionou se havia a possibilidade da CT elaborar um projeto de silvicultura na localidade. O Sr. Murilo Albino propôs aprofundar a ideia para compreender melhor o seu escopo, visando desenhar um plano melhor. O Sr. Leonardo Nascimento ponderou que, a princípio, não havia mais recursos para investimentos em novos projetos. Esclareceu que o Plano Plurianual de Investimentos (PAP) do CBHLSJ, recentemente aprovado pela Plenária, não contemplava a alocação de recursos para ações relacionadas à recuperação de matas ciliares ou reflorestamento, entretanto, poderia ser avaliado outras possibilidades. Não havendo mais assuntos a serem tratados, o Sr. Murilo Albino agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.



**Relator:** Samara Miranda

**Elaborado em:** 18/01/2024

**Aprovado em:** 29/02/2024

**MURILO BALBINO VALGUEIRO**  
Coordenador da Câmara Técnica de Restauração Florestal,  
Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do CBHLSJ